



Editorial

Dossiê Tennessee Williams – vida, obra, crítica e contextos

O volume 7, número 2, da Revista Dramaturgia em Foco apresenta o *Dossiê: Tennessee Williams – vida, obra, crítica e contextos*. Em 2023, rememoramos quatro décadas da partida de Williams, tornando este dossiê não apenas uma homenagem, mas sobretudo uma reverência ao legado duradouro do autor na cena literária e teatral mundial.

Tennessee Williams, figura central do Teatro Moderno estadunidense, transcende fronteiras, sendo reconhecido como um dos mais proeminentes autores de seu tempo. Sua vasta obra se estende por contos, novelas, poesia, artigos, crônicas, roteiros cinematográficos e dramaturgia, seu trabalho mais celebrado.

No contexto brasileiro, Williams desempenhou um papel fundamental na formação de público e na consolidação do teatro na segunda metade do século XX. As encenações pioneiras do Teatro Brasileiro de Comédia (TBC), Teatro Oficina, Teatro de Arena e pela Escola de Arte Dramática (EAD) a partir das décadas de 1940 solidificaram sua importância no país. Obras como *O zoológico de vidro* (*The glass menagerie*, 1945), *Um bonde chamado Desejo* (*A streetcar named Desire*, 1947) e *Fala comigo como a chuva e me deixa ouvir* (*Talk to me like the rain and let me listen*, 1953) tornaram-se sinônimos de êxito comercial e desafios artísticos para atores e atrizes brasileiros, consolidando-se como suas peças mais conhecidas e encenadas nos palcos nacionais.

A narrativa singular de Williams sempre foi reconhecida como uma inovação teatral. Seu lirismo, uma referência literária e teatral, criou um emaranhado estético, nas diversas fases de sua biografia, refletindo os diferentes contextos históricos em que viveu – desde o seu primeiro conto publicado em 1929 até sua última peça, datada de um mês antes de sua morte, em 1983. Além disso, sua crítica social profunda, abordando a decadência moral do Sul dos Estados Unidos, questões de classe e complexidades políticas, oferece uma reflexão impactante sobre a condição humana e as estruturas do sistema.

O *Dossiê* abriu as portas a todas as linhas de pesquisa relacionadas a Williams, sua obra e sua biografia. A Revista recebe, nesse Dossiê, contribuições de autores estrangeiros,

proporcionando uma multifacetada gama de perspectivas e enriquecendo a abordagem acadêmica. Os artigos, ensaios e entrevista refletem uma diversidade de leituras, provenientes não apenas do Brasil, mas também dos Estados Unidos, da França, Itália, Argentina e do Chipre.

Este intercâmbio internacional tanto amplia o alcance do entendimento sobre a obra de Williams, quanto ressalta as diferentes formas de argumentação e apresentação acadêmica. Mais de cinquenta por cento da obra de Williams já publicada nos EUA permanece inédita no Brasil, justificando o esforço em trazer juízos plurais e experiências internacionais que se debruçam sobre grande parte do *corpus* de sua obra. Alguns pesquisadores e pesquisadoras foram convidados/as para compartilharem suas visões, promovendo a interação entre estudiosos/as de destaque e a comunidade acadêmica mais ampla.

As convidadas brasileiras são pesquisadoras e professoras expoentes da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP): Mayumi Denise S. Ilari e Maria Sílvia Betti. Além de livros, artigos, cursos e palestras, são responsáveis pela orientação de trabalhos de conclusão de curso de graduação, dissertações de mestrado e teses de doutorado, bem como pela supervisão de estágios de pós-doutorado, voltados à obra de Williams e à dramaturgia em língua inglesa, especialmente a produzida nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha.

Considerando o legado de Williams como uma expressão artística estruturada pelo tecido sociopolítico e cultural vigente, Mayumi Denise S. Ilari abre a seção Ensaio com “Uma Rosa para Tennessee Williams”, um estudo das alterações de uma mesma história ao longo da história. O conto “Twenty-seven wagons full of cotton” e a peça posterior *27 wagons full of cotton; The unsatisfactory supper or The long stay cut short* e *Tiger Tail*; e o roteiro cinematográfico de *Baby Doll* são lidos a partir de seus subsídios para a denúncia das violências de gênero e da miséria à luz das tensões estadunidenses nas décadas de 1930-40, 1950 e 1970.

Maria Sílvia Betti, por sua vez, em seu ensaio “*The very heart of my life: algumas considerações de análise sobre The two-character play, de Tennessee Williams*”, questiona se a peça encapsula a angústia do autor em relação à sua própria obra e ao teatro, destacando a integridade teatral fragmentada e aprisionada em opacidade nessa dramaturgia pouco conhecida do autor.

Na mesma seção, Thiago Pereira Russo, da Universidade de São Paulo, apresenta em “*From a Cold War Liberal to a Skittish Radical, with love’: Arthur Miller on Tennessee Williams*” os comentários de Arthur Miller sobre as obras de Tennessee Williams e comenta sobre seu impacto no teatro estadunidense e em sua própria escrita. Ainda, Russo expõe o louvor de Miller sobre Williams, destacando sua poderosa contribuição para as ideias políticas que marcaram os dramas williamsianos.

David Kaplan, um dos autores estadunidenses convidados, é, hoje, um dos mais experientes diretores e pesquisadores de Williams no cenário global. Sua contribuição artística é vasta tanto nos Estados Unidos quanto em outros países, marcada por diversos livros, montagens de peças inéditas e a curadoria de um dos festivais mais célebres sobre o autor, realizado anualmente na cidade de Provincetown. Com seu ensaio “*What weird meant to Williams*”, Kaplan abarca obras de Tennessee Williams que estão conectadas às tramas, à estrutura e ao estilo literário dos contos publicados nos números da revista *Weird Tales* de 1927 e 1928. Raramente, no Brasil, sua obra é associada a essa revista e seu conteúdo escatológico, propiciando, assim, um material inovador para as leituras williamsianas no país.

Thomas Keith, professor de teatro da Pace University, editor das obras de Williams junto à Editora New Directions e autor de diversos prefácios, artigos e capítulos de livros a respeito do dramaturgo, abre a seção Artigos contrariando a ideia corrente de que Williams era apolítico. Em “*‘I will march on paper!’ – The politics of Tennessee Williams*”, Keith defende que, embora não seja conhecido por declarações ou manifestos, Williams tinha sua visão política particular revelada nas entrelinhas de suas peças, assim como em suas ações pessoais e públicas. Ao abordar toda a extensão da obra de Williams, o trabalho expõe um panorama que vai além das peças canônicas mais conhecidas no Brasil, o que decerto contribui para discussões mais variadas e nuançadas.

A despeito de suas fortunas críticas já extensas, as obras mais renomadas de Williams seguem estimulando e propiciando novas leituras, como demonstra o artigo “*Trechos descartados de The glass menagerie para rastros de um Teatro Plástico*”, de Fernanda Sales Rocha Santos, da Universidade de São Paulo. A partir de um material inédito em língua portuguesa, os manuscritos de Williams mantidos nos arquivos do Harry Ransom Center, em Austin, nos Estados Unidos, Santos resgata excertos não publicados na peça para compreender a noção do Teatro Plástico, uma estética jamais plenamente desenvolvida, mas ali bem delineada.

A streetcar named Desire ressurgiu no *corpus* de análise do artigo “Dramaturgia e espaço em *Um bonde chamado Desejo*”, de Leonardo Medeiros da Silva e André Carrico, da Universidade Federal de Ouro Preto, que se dedicam ao estudo das representações da espacialidade teatral neste texto dramático, sobretudo através das didascálias, e, conseqüentemente, de sua intrincada produção de sentidos.

A mesma peça ganha, para Adriana Falqueto Lemos e Johnny Cesar dos Santos, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, ainda outra interpretação em “Ausência presente: a homossexualidade em três peças de Tennessee Williams”. Combinando-a a *Suddenly last summer* e *Cat on a hot tin roof*, os pesquisadores investigam as maneiras como as ausências de personagens homossexuais nas ações dos três títulos terminam por operar como reproduções de suas presenças, marginais e marginalizadas.

A representação da homossexualidade em *Gata em telhado de zinco quente* é também estudada por João Victor Silva, da Universidade de São Paulo, em “Sobre terras de zinco quente: homossexualidade e propriedade em *Cat on a hot tin roof*” (1955), de Tennessee Williams”. Seu argumento é que a peça vai além da mera representação dos processos subjetivos dos personagens, relacionando-a a conjunturas econômicas e sociológicas. O estudo critica as normas da sociedade que limitavam a expressão livre da homossexualidade no Sul dos Estados Unidos.

Essa mesma peça é ainda explorada em “Conflito e drama familiar em *Cat on a hot tin roof* a partir da perspectiva de Norbert Elias de Figuração Social”, de Daniele Santos e Leandro Francisco de Paula, da Universidade Federal do Paraná. Tomando a família Pollitt como uma configuração social, segundo a teoria proposta pelo sociólogo alemão, em uma dinâmica multilateral e não hierárquica de poder que se concentra em cada membro, os autores concluem que a teoria de Elias pode ser aplicada a essa instituição social, mesmo sendo um trabalho ficcional.

O artigo “O verdadeiro *Camino Real*: apontamentos sobre Tennessee Williams, Elia Kazan e dramaturgia”, de Dante Passarelli, da Universidade de São Paulo, lembrando os setenta anos da peça *Camino Real*, aponta características formais e temáticas que sinalizam a sua contemporaneidade. Além disso, Passarelli analisa criticamente o processo de sua encenação, por Elia Kazan, na Broadway em 1953.

A obra williamsiana mostra-se igualmente rica quando colocada em perspectiva comparada. Fernando Bustamante, da Universidade de São Paulo, explora em “Tennessee

Williams e Erwin Piscator: influências, divergências e a colaboração no Dramatic Workshop” a relação e os debates entre o dramaturgo estadunidense e o diretor alemão. O pesquisador faz reflexões sobre as influências do pensamento e da prática teatral de Piscator sobre Williams, bem como a maneira como estas são ressignificadas.

Ao propor uma comparação do trabalho de Tennessee Williams e do cineasta Woody Allen, em “Afinidades eletivas: Tennessee Williams e Woody Allen”, Marcos César de Paula Soares, da Universidade de São Paulo, elabora uma análise breve do filme *Blue Jasmine*, que retoma temas e formas da peça *A streetcar named Desire*, confrontando-os com a matéria histórica contemporânea.

As produções de Williams encorajam não apenas olhares para o texto, mas também para a história e a historiografia das artes da cena. Em “O teatro estadunidense nos palcos de Londres: Tennessee Williams no Royal Court Theatre”, Jonathan Renan da Silva Souza, da Universidade de São Paulo, apresenta um panorama das diversas montagens de peças do dramaturgo estadunidense pelo célebre Royal Court Theatre, em Londres, e suas conexões com o projeto de renovação dos palcos britânicos empreendido pelos membros do teatro londrino.

Por sua vez, David Medeiros Neves, da Universidade de São Paulo, destaca em seu artigo “As primeiras produções das peças de Tennessee Williams em São Paulo” as estreias das peças de Tennessee Williams na capital paulista entre 1948 e 1964, analisando suas fichas técnicas, recepção crítica, impacto nas carreiras de artistas locais e a influência duradoura na estética teatral e narrativa dramática da época, e, ainda, evidenciando o papel crucial de Williams na cena teatral brasileira moderna.

Já Catalina Julia Artesi, da Universidad de Buenos Aires, em sua contribuição em língua espanhola “Tennessee Williams en los escenarios de Buenos Aires”, traz outra revisão panorâmica das principais produções das obras mais famosas de Williams encenadas na capital argentina, desde meados do século XX até 2023. Artesi destaca seus realizadores e expedientes que permitem compreender o contexto da encenação, examinando a extensão de sua influência na cena argentina e a sua atual relevância.

“The use of prestige language in Tennessee Williams’s *A streetcar named Desire*”, de Stuart Noel, da Auburn University, apresenta a dualidade entre ilusão e realidade através da personagem Blanche DuBois. A análise concentra-se na luta entre verdade e beleza, revelando a habilidade de Williams em personificar o declínio artístico e existencial por meio da linguagem, enquadrando-a como uma projeção parcial do próprio autor.

“Of *post-modern pre-performances: Williams’s late characters and ‘plastic acting’*”, de Anaïs Umano, da Université de Lorraine, propõe uma reflexão sobre a responsabilidade do ator diante dos desafios apresentados pelas obras finais (*late plays*, escritas entre 1962 e 1983) de Williams, que subvertem radicalmente a ordem realista hegemônica com que suas obras têm sido lidas. Sendo assim, expõe o imaginário novo e pós-moderno desses textos, examinando suas implicações práticas.

Também estabelecido no contexto francês, John Bak, da Université de Lorraine, e Margarita Navarro Pérez, da Universidad de Castilla-La Mancha, exploram, em “‘their vastness drowns me’: Tennessee Williams and the Stendhal Syndrome, 1928”, os embates que Tennessee Williams enfrentou na juventude com questões de saúde mental, especialmente durante sua viagem à Europa em 1928. Bak e Pérez as interpretam sob o prisma da Síndrome de Stendhal, doença relacionada a sintomas psicossomáticos após a exposição a obras de arte, para explicá-las, mostrando, assim, suas implicações profundas na composição dramaturgica e na compreensão de experiências distópicas sobre essa viagem, e na obra williamsiana como um todo.

A pesquisadora da Villanova University, Bess Rowen, em “‘Isn’t it funny what tricks your memory plays?’: dramaturgical structures of traumatic memory in the plays of Tennessee Williams”, expõe como a memória traumática de Tennessee Williams tem servido como um molde para suas peças, a partir das experiências da criação da personagem Tom Wingfield, de *The glass menagerie*. Rowen demonstra como a memória tem contribuído para a lógica interna das peças, oferecendo *insights* valiosos para as encenações de suas obras.

Alessandro Clericuzio, da Università degli Studi di Perugia, debruça-se também sobre *The glass menagerie* e ainda sobre *A streetcar named Desire*. No artigo “Proper props: circulating objects in *The glass menagerie* and *A streetcar named Desire*”, examina a materialidade cênica de ambas as obras, e como determinados objetos dos cenários e figurinos evocam e refletem dinâmicas de poder e a profunda desigualdade de gênero da sociedade estadunidense dos anos 1940.

Em um prisma metafísico, Anthoullis Demosthenous, do Ministério da Educação do Chipre, utiliza-se de *Suddenly last summer*, *The night of the iguana*, *The milktrain doesn’t stop here anymore* e do conto “The malediction” para pensar acerca das relações entre animais, bestas míticas e criaturas simbólicas com a caracterização anímica das personagens williamsianas em seu artigo “Symbolic creatures: spirituality and evanescence in

Tennessee Williams's plays and short stories".

Finalmente, na seção Entrevistas, Luis Marcio Arnaut de Toledo, da Universidade Estadual de Campinas, documenta uma interlocução elucidativa sobre dramaturgia, direção teatral e interpretação com o ator, diretor e encenador André Garolli. O renomado artista comenta a respeito de Williams, sua visão particular sobre a obra do autor estadunidense e como tem trabalhado essa dramaturgia, tanto como ator quanto encenador, em espetáculos bem-sucedidos junto ao público e à crítica em São Paulo.

Ao lançar esse Dossiê, a Revista Dramaturgia em Foco não apenas presta homenagem a Tennessee Williams, mas também visa fomentar um diálogo internacional, unindo pesquisadores de origens variadas em torno de seu legado. Que este volume conduza a novas reflexões, debates e descobertas sobre as tantas contribuições de Williams para a dramaturgia mundial.

Agradecemos a todos e todas os/as pesquisadores/as e colaboradores/as que tornaram este *Dossiê* possível e esperamos que os leitores desfrutem desta oportuna exploração do universo das obras de Tennessee Williams.

Prof. Dr. Luis Marcio Arnaut de Toledo
Editor idealizador

Profa. Dra. Esther Marinho Santana
Editora convidada

Profa. Dra. Maria Clara Gonçalves
Editora assistente

Dezembro de 2023.